

GEOPROCESSAMENTO APLICADO À ANÁLISE LITO-PEDOLÓGICA DA BACIA RIO DE JANEIRO - BA

Gomes, L.S.¹; Araújo, T.W.A¹; Santos, C.S.¹; Santos, J.Y.G.¹

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise lito-pedológica da Bacia do Rio de Janeiro e a correspondência entre seus aspectos fisiográficos a partir de técnicas de Geoprocessamento. A Bacia Rio de Janeiro é uma das sub-bacias que compõem a Bacia do Rio Grande, localizada no oeste da Bahia, com uma extensão de aproximadamente 3.813 km² e altitudes variando de 471 à 912 metros. Para se realizar a análise dos aspectos lito-pedológicos e fisiográficos da Bacia do Rio de Janeiro, foram utilizadas técnicas de Geoprocessamento, um modelo digital de elevação da *Shuttle Radar Topography Mission* (SRTM), mapas geológicos, geomorfológicos e pedológicos da área da bacia. A utilização de dados de detecção remota e técnicas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) permitiram a obtenção de informações importantes de forma rápida e precisa da bacia hidrográfica. A partir da análise dos aspectos lito-pedológicos e fisiográficos da Bacia Rio de Janeiro, pode-se constatar que afloram 4 unidades lito-estratigráficas: Formação Serra da Mamona, representada por metassiltitos, metarenitos, ardósias, mármore e metamargas; formação Riachão das Neves, constituída por metarcósesos, metassiltitos e mármore, ambas pertencentes ao grupo Bambuí (Neoproterozóico); grupo Urucuia (Neocretáceo) composto por arenitos, argilitos e paraconglomerados; e Coberturas aluvionares formado por depósitos de cascalho, areia, silte e argila. Inserida geomorfológicamente no Plano sub-estrutural dos gerais e Patamares estruturados – Chapadão Ocidental do São Francisco, com relevo aplanado, sustentado pelo Grupo Urucuia e capeados por materiais detriticos e patamares marginais do grupo Bambuí. Os relevos possuem feições geralmente convexas ou convexo-côncavas, separadas por vales chatos ou agudos, formando uma drenagem dendrítica ou ramificada. O mapa de solos permitiu visualizar a predominância de Latossolos Amarelos Distróficos, Neossolos Quartzarênicos Distróficos e Neossolos Litólicos Eutróficos e Distróficos. Integrando os dados de declividade e de solos tem-se que: as áreas com Latossolos possuem declividades de muito baixa à média e são resultados da pedogênese do Urucuia e dos depósitos aluvionares; as áreas com Neossolos Quartzarênicos possuem declividades de média a muito alta e são produtos dos processos intempéricos do Urucuia, repousando sobre o grupo Bambuí, isso é justificado pela erosão e transporte dos sedimentos pelo Rio de Janeiro; os Neossolos Litólicos Eutróficos situam-se próximo ao exutório da bacia, em áreas com declividades que variam de muito baixas a muito altas e são oriundos principalmente da pedogênese das rochas da Formação Serra da Mamona e Riachão das Neves; os Neossolos Litólicos distróficos estão localizados nas áreas com maiores altitudes da Bacia Rio de Janeiro, com declividade que varia de muito baixa a media, e são oriundos dos processos intempéricos e erosivos do Grupo Urucuia. A análise permitiu o detalhamento e individualização das classes geológicas, geomorfológicas e dos solos em níveis categóricos mais detalhados e a geração de mapas temáticos, o que demonstra que o Geoprocessamento é uma ferramenta eficiente para análise de aspectos lito-pedológicos e fisiográficos de bacias hidrográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Lito-pedologia; Fisiográficas; Geoprocessamento.